

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
CERTIFICAÇÃO DA CONTA, PELA S.R.O.C.
2016

1. Apresentação
   1.1 Quinquénio 2011/2015
   1.2 Ano de 2016

2. Sustentabilidade
   2.1 Macro valores. Receita. Despesa. Saldo
   2.2 Reavaliação do Património
   2.3 Situação de Tesouraria (2011/2016)

3. Notoriedade
   3.1 Titulares dos Órgãos de Soberania do Estado na Sociedade Histórica
   3.2 Comemorações

4. Oferta Cultural
   4.1 Institutos, Círculo de Estudos Filatélicos e Encontros de Leitura
   4.2 Academia Lusófona Luís de Camões
   4.3 Parcerias e acolhimentos
   4.4 Turismo Cultural

5. Palácio da Independência

6. Balanço de Demonstração de Resultados

7. Agradecimentos

1. Apresentação

1.1 Quinquénio 2011/2015

É com o maior gosto e honra que, em breves linhas, a Direcção submete à apreciação dos associados não só o ano de 2016 – último do actual triénio – como a síntese do sexénio da esmagadora maioria dos titulares dos corpos sociais (2011/14 e 2014/17), cujo mandato terminou, juridicamente, a 31 de Dezembro de 2016 e, cronologicamente, a 30 de Junho de 2017, data para a qual o presidente da mesa da assembleia geral convocou o acto eleitoral.

Começando pelo sexénio, diremos que o primeiro triénio (2011/14) foi o da garantia da Sustentabilidade da Sociedade Histórica – então em insolvência técnica e objecto de dois humilhantes processos judiciais de penhora – com base, principalmente, na valiosíssima ajuda de Estado, no valor de 200 mil euros, a qual permitiu a erradicação do serviço da dívida e sua libertação para o indispensável investimento na manutenção do Palácio da Independência e no cumprimento da totalidade das obrigações para com a comunidade de trabalho, permitindo-lhe a continuidade do seu emprego dedicado de muitos anos. O rigor da gestão foi premiado com seis anos de equilíbrios orçamentais sucessivos e resultados marginais positivos.

Saliente-se que, desde 2014, a Sociedade Histórica encerra o seu balanço sem dívidas nem compromissos.





No plano da recuperação do património, recorda-se, por exemplo, a reabilitação e colocação no átrio do Palácio do valiosíssimo painel azulejar "Caça ao Javali", da autoria de Gabriel del Barco (século XVII), que se encontrava num pátio interior, em estado de degradação extrema. Para esta recuperação agradece-se o inestimável apoio da Fundação Millennium bcp e do seu ilustre presidente, Dr. Fernando Nogueira.



Recorda-se, ainda, ao longo do sexénio, a excelente actividade do Turismo Cultural – que, em Lisboa e no restante país, atingiu elevados níveis de satisfação dos associados – o crescente número das Visitas ao Palácio, por parte de portugueses e estrangeiros – com especial destaque para o sistema educativo – e a reactivação do Restaurante Chaminés do Palácio, gerido pela Fundação INATEL, em regime de franchising social.

No segundo triénio, aprofundou-se e melhorou-se a Qualidade e Notoriedade da Oferta Cultural, através da criação e excelente actividade de diversos Institutos, estruturantes da actividade da Sociedade Histórica, com relevo para a Memória de Portugal e para a defesa da Língua e das Culturas Portuguesa e Lusófonas. Por exemplo, no ano findo, foi criada a Academia Lusófona Luís de Camões, com um corpo docente de excelência e *pro bono* e 52 (cinquenta e dois) participantes de elevadíssimo grau de cultura e frequência, bem como o Instituto Bartolomeu de Gusmão – História da Aeronáutica Portuguesa – que vem desenvolvendo notável trabalho.

1.2 Ano de 2016

O ano findo foi paradigmático, para a Sociedade Histórica, em termos de Notoriedade e de aprofundamento da Sustentabilidade e da Oferta Cultural.

O balanço revelou-se, pela sexta vez consecutiva, ligeiramente superavitário, com resultado positivo de 2207,54 euros, decorrente da receita de 281.138,05 euros e da despesa de 278.930,51 euros.

Em 2016, como nos anos de 2014 e 2015, o balanço voltou a encerrar-se sem dívidas nem compromissos.

A extensa e variada acção cultural vem detalhada no Relatório, salientando-se as honrosas parcerias com a Comissão Portuguesa de História Militar e a Liga dos Combatentes – cujo principal exemplo vêm sendo as conferências da Tertúlia Fim do Império (Finis Imperii), – bem como com o CidSenior – Movimento para a Cidadania Sénior, que realizou, na Sociedade Histórica, as duas mesas redondas inaugurais do seu 1.º Debate da Hora – num total de quatro – sobre a problemática da actualidade, internacional e nacional, e da cidadania sénior, debate este dedicado ao "Êxodo para a Europa". Presidiram às mesas, que decorreram na Sociedade Histórica, a 12 de Maio, o Presidente General Ramalho Eanes – que vem honrando a Sociedade Histórica com a sua frequente participação em eventos culturais ou efemérides essenciais da Portugalidade e a sua simpatia e amizade – e o Embaixador João Rosa Lã, nosso ilustre e muito activo associado e conferencista. O Centro Nacional de Cultura foi, também, parceiro da Sociedade Histórica e do CidSenior no desempenho cultural do Movimento.

De entre os parceiros estratégicos, é da mais elementar justiça, salientar a Comissão Portuguesa de História Militar, o Guião – Centro de Estudos Portugueses, o MIL – Movimento Internacional Lusófono, o Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, bem como o CEHC – Centro Europeu de História Constitucional.

No âmbito das inúmeras iniciativas culturais de acolhimento, salientam-se duas: a 7 de Abril, o lançamento do livro "Tenente-General Alípio Tomé Pinto – O Capitão do Quadrado" que contou com a presença do biografado e da escritora Sarah Adamopoulos, e "Os Conjurados de 1640" da autoria do Príncipe Charles – Philippe de Orleans, Duque de Anjou.

Em 2016, a Sociedade Histórica atingiu elevadíssimo nível de Notoriedade.

A 16 de Fevereiro, o Presidente cessante, Aníbal Cavaco Silva, visitou a mais condecorada das instituições culturais portuguesas, despedindo-se, simbolicamente, da Sociedade Histórica, que condecorara, por duas vezes, com a Ordem do Infante D. Henrique (1991) e a Ordem Militar de Santiago da Espada (2011).

A 28 de Março, o Primeiro-Ministro, António Costa, escolheu a Sociedade Histórica para o acto solene de referenda da Lei da Assembleia da República, que repristinou os quatro feriados extintos em 2012, entre os quais o Dia 1.º de Dezembro, fundamento da totalidade dos feriados civis. O Primeiro-Ministro cumpriu a sua promessa, nas Cerimónias Comemorativas do Dia 1.º de Dezembro de 2013 e 2014, nos Restauradores, da imediata reposição dos feriados extintos.

No ano passado, foram adjudicados ao Colégio das Artes – IAO – Instituto das Artes e Ofícios da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa – a limpeza do retrato, a corpo inteiro, do Conjurado D. Miguel de Almeida – que representou Portugal na Europália Triunfo do Barroco (1991) – e da Tábua renascentista, contendo a raríssima iconografia do Cardeal D. Afonso de S. João e de S. Paulo, Arcebispo de Lisboa – introdutor da obrigatoriedade dos registos paroquiais –

irmão do Rei D. João III e de D. Henrique, O Cardeal-Rei, assim como o restauro da Bandeira inicial da Comissão Central do 1.º de Dezembro (1861) e as respectivas avaliações patrimoniais.



A 1 de Dezembro, as Cerimónias dos Restauradores foram presididas pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, julgamos que pela primeira vez na III República. O Presidente do Município de Lisboa – Fernando Medina – anunciou, publicamente, que a recuperação do Palácio da Independência iria constituir marco emblemático do seu mandato.

Por um lado, o ano de 2018 será o Ano Europeu do Património Cultural. Por outro, a Sociedade Histórica tem concluído o estudo prévio da recuperação do Palácio da Independência, a submeter, em 2017, à apreciação do Estado, proprietário deste monumento nacional, emblemático para a Memória de Portugal, e do Município, previsível dono da obra.



Os titulares dos órgãos sociais concluem, pois, o seu segundo mandato com a consciência do dever cumprido.

2. Sustentabilidade

2.1 Macro valores. Receita. Despesa. Saldo

O ano de 2016, embora mau para Portugal, nos planos económico e social – O Governo conseguiu, meritoriamente, colocar o Deficit em 2,% do PIB. Trata-se do Deficit mais baixo da III República, Dívida astronómica. A segunda maior dívida da União Europeia, apenas superada pela da Grécia. Só pagável em várias gerações, Desemprego – Conquanto percentualmente aceitável (10%), vem acrescer aos cerca de 2 milhões de portugueses que vivem na pobreza ou na pobreza extrema – revelou-se, noutros aspectos – político, cultural e desportivo – incentivador de alguma autoestima para a Nação Portuguesa.

A Sociedade Histórica conseguiu, apesar da conjuntura económica, encerrar as suas contas em equilíbrio orçamental, tal como sucedera no quinquénio anterior, com o resultado positivo de 2.207,54 euros, e, como referido, sem dívidas nem compromissos.

Nestes termos, a receita atingiu 281.138,05. A despesa 278.930,51. E o saldo, como referido, foi positivo em 2.207,54 euros.

O exercício encerrou-se, como vem sucedendo desde 2014, sem compromissos nem endividamento.

Subsídios para Investimento: Em 2016, a Sociedade Histórica contou, na sua receita, com 10.600 euros, provenientes, respectivamente, de subsídios:

– Ministério da Defesa Nacional – 6.000 euros;
– Fundação Millennium bcp – 4.000 euros;
– Donativos de Associados 600 euros.

Estes subsídios foram alocados à limpeza, em curso, do retrato a corpo inteiro do Conjurado D. Miguel de Almeida, Conde de Abrantes (século XVIII), que participou na Europália – Triunfo do Barroco (1991), da Tábua Renascentista, representando o Cardeal Infante D. Afonso de S. João e de S. Paulo, Arcebispo de Lisboa – irmão dos reis D. João III e D. Henrique, o Cardeal-Rei, e a recuperação da bandeira inicial da Comissão Central do 1.º de Dezembro. Os trabalhos em curso estão a cargo do Colégio das Artes – IAO – Instituto das Arte e Ofícios da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa, bem como a reabilitação do painel azulejar, do século XVIII, que decora a fonte do jardim, representativo de episódios da Restauração, o qual vem ilustrando os livros de História de Portugal, nos últimos duzentos ou trezentos anos e cuja autorização de adjudicação aguarda parecer do Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural.



2.2 Reavaliação do Património

O montante reavaliado do Património da Sociedade Histórica eleva-se a 316.483,06 euros, de acordo com o quadro abaixo.

Reavaliação do Património

Imóvel da 5 de Outubro (Avaliado em 2012)	159.009,42
Biblioteca (1) (Reavaliada em 2012)	35.000,00
Informática (Avaliada em 2014 e 2015)	18.768.64
Património móvel (Avaliado em 2015)	91.255,00
Obras de Arte (2) (Avaliadas em 2015)	12.450,00
Arquivo Histórico (3) (Não avaliado desde 1861)	_____
TOTAL	**316.483,06**

Obs:

(1) Biblioteca – A reavaliação da Biblioteca não abrangeu a biblioteca do ilustre Associado, Prof. Doutor António Maria Pinheiro Torres, doada em finais de 2016.

(2) Obras de Arte – O critério de avaliação foi o valor de aquisição. A reavaliação será feita pelo Colégio das Artes – IAO – Instituto das Arte e Ofícios da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa. Não pode, ainda, ser avaliado – por a Sociedade Histórica não ser proprietária mas custodiante – o valioso legado da Associada, Prof.ª Doutora Margarida Correia de Lacerda, contendo doze quadros a óleo, quatro estudos (óleos) para o quadro "O Passeio das Monjas" e quinze estudos a lápis para o mesmo quadro. Foram também entregues retratos de Alberto de Lacerda da autoria de outros artistas – alguns de grande dimensão – de seu tio, o pintor Alberto Correia de Lacerda (século XX), porquanto o testamenteiro, Prof. Doutor Luís Filipe Thomaz, não obteve, até agora, a homologação judicial da partilha da herança.

(3) Arquivo Histórico – Não avaliado desde 1861. Após exaustiva inventariação, será determinada a avaliação do Arquivo Histórico – autónoma da avaliação da Biblioteca – por perito em Arquivologia.

Existência do Fundo Aboim Sande Lemos (reserva consignada) que, com o acordo da Família do Benemérito Coronel Manuel Aboim Sande Lemos, primeiro presidente do Conselho Supremo, para além do Prémio de que foi instituidor, possa ocorrer, limitadamente e por prazos curtos – com a natureza de empréstimos sem juros – a despesas da Sociedade Histórica com o seu funcionamento, investimento ou Oferta Cultural. Em 31 de Dezembro de 2016, a dotação do Fundo Aboim Sande Lemos elevava-se a 242.180,83 euros.

2.3 Situação de Tesouraria (2011/2016)

A, sempre preocupante, situação de tesouraria evoluiu no sexénio (2011/2016) de acordo com o seguinte quadro:

Disponibilidades Tesouraria Imediata						
	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
Depósitos	15 964	10 799	201 403	175 893	135 864	120 132
A receber	14 125	20 713	17 413	1 670	13 118	28 693
Soma	30 089	31 512	218 816	177 563	148 982	148 824
A pagar	-64 272	-56 799	-5 617	-12 514	-4 196	-6 788
Dividas Banca	-58 153	-69 923	0	0	0	0
Vencimentos		-5 752	-4 370	-32	-68	-69
Impostos	-6 401	-6 112	-6 613	-6 884	-3 438	-3 938
Soma	-128 826	-138 586	-16 600	-19 430	-7 702	-10 795
Saldo	-98 737	-107 074	202 216	158 133	141 280	138 029
Variação		-8 337	309 290	-44 083	-16 853	-3 251

Por fim, no plano dos principais rácios balanço de 2016, as despesas com o pessoal elevaram-se a 54,60% – e os FSE – Fornecimentos e Serviços Externos a 42,40%.

3. Notoriedade

3.1 Titulares dos Órgãos de Soberania do Estado na Sociedade Histórica

16 de Fevereiro – Visita do Presidente Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva

O Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva não quis terminar o seu mandato sem visitar, a 16 de Fevereiro, em simbólica despedida, a Sociedade Histórica – que condecorou, por duas vezes, com a Ordem do Infante D. Henrique (7 de Novembro de 1991) e a Ordem Militar de Santiago da Espada (24 de Maio de 2011) – manifestando o grande apreço do Chefe de Estado e dos próprios Estado e Nação por 155 anos de actividade – patriótica, cívica e cultural – da instituição cultural do Liberalismo mais condecorada da sociedade civil portuguesa, com sede no Palácio da Independência, fundada em 1861 por Alexandre Herculano e mais trinta e nove patriotas – liberais e miguelistas – que decidiram, fora e acima dos regimes e dos partidos, defender Portugal e a Portugalidade, a Língua e a Cultura Portuguesa e a Identidade do Estado-Nação mais antigo da Europa.

O Presidente já conhecia bem a Sociedade Histórica, não só por a haver visitado, por duas vezes, quando Primeiro-Ministro, como, no exercício da sua Magistratura de Influência, a ter apoiado, com discrição e eficácia, designadamente na gravíssima crise de sustentabilidade em 2012/13.



Na verdade, a visita do Presidente Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva foi uma grande honra para a Sociedade Histórica, como o demonstrou o Salão Nobre repleto de sócios e convidados.

28 de Março – Visita do Primeiro-Ministro Dr. António Costa

O Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, honrou a Sociedade Histórica e o Palácio da Independência, assim como a Memória dos Heróis da Restauração e da Guerra da Aclamação, com a realização, a 28 de Março, no Salão Nobre, da Cerimónia de Referenda da Lei da Assembleia da República que repôs os quatro feriados nacionais, suspensos em 2012: Corpo de Deus, 5 de Outubro, 1 de Novembro e 1.º de Dezembro.

A Nação Portuguesa orgulha-se de contar, de novo, com o 1.º de Dezembro, como seu principal feriado civil, instituído logo a 12 de Outubro de 1910, pelo Governo Provisório da República, com a designação de Feriado da Bandeira ou Feriado da Autonomia. Como resulta



óbvio, sem o 1.º de Dezembro de 1640 não existiria qualquer outro, pois Portugal seria a décima oitava Autonomia do Reino de Espanha, a língua oficial o Castelhano e o Português relegado para dialecto regional.

A visita do Primeiro-Ministro, para realização de Cerimónia tão marcante para a Portugalidade, constituiu, igualmente, uma honra para a Sociedade Histórica, por o Dr. António Costa haver escolhido o Palácio da Independência – espaço do Portugal Restaurado – para o icónico evento, no qual cumpriu a sua promessa de repristinação dos feriados abolidos, publicamente expressa nas Comemorações do 1.º de Dezembro de 1640, junto ao Monumento aos Restauradores, nos anos de 2013 e 2014.

De novo, o Salão Nobre, repleto de sócios e convidados, significou a importância, para a Sociedade Histórica e para a Portugalidade, da patriótica e honrosa Cerimónia.

1.º de Dezembro – Participações do Presidente da República e do Primeiro-Ministro nas Cerimónias dos Restauradores

As Cerimónias Comemorativas da Restauração e da Guerra da Aclamação, em Lisboa, junto ao Monumento aos Restauradores, no, em boa hora, reposto o Feriado do 1.º de Dezembro, revestiram-se da maior dignidade e notoriedade de todas as evocações da Conjura e do Portugal Restaurado, realizados nos 42 anos da III República.

Na verdade, a participação foi a maior de sempre, autoridades, sociedade civil e população de Lisboa.











Presidiu o Presidente da República e participaram o Primeiro-Ministro, o Vice-Presidente da Assembleia da República, a Procuradora-Geral da República, os Duques de Bragança, o Presidente do Município, a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, os Chefes de Estado-Maior General e dos três Ramos das Forças Armadas, os Presidentes da generalidade das Juntas de Freguesia da Capital, com especial destaque para a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior – nossa Freguesia de proximidade – Altas Entidades, Militares e Civis, bem como o Coordenador-Geral do Movimento do 1.º de Dezembro de 1640 e o Presidente, Órgãos Sociais, Associados e Amigos da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

3.2 Comemorações

4 de Março – 622.º Aniversário do Nascimento do Infante D. Henrique

No âmbito estatutário de definir e aprofundar os princípios e valores estratégicos da Independência e da Identidade de Portugal, bem como comemorar e celebrar as grandes datas da Portugalidade, a Sociedade Histórica, em parceria com o Guião – Centro de Estudos Portugueses, comemorou, no dia 4 de Março, o 622.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique, com uma visita cultural a Elvas, incluindo o icónico Forte da Graça, primorosamente restaurado. Saliente-se que a Praça Militar de Elvas é hoje Património Cultural da Humanidade (UNESCO).

9 de Abril de 2016 – Dia do Combatente

Em cerimónia militar, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, as Forças Armadas e Militarizadas, Liga dos Combatentes e as Associações de Antigos Combatentes celebraram, a 9 de Abril de 2016, o Dia do Combatente, os 100 anos da entrada de Portugal na 1.ª Guerra Mundial e os 98 anos da heróica tragédia de La Lys.

Simultaneamente, a Bandeira do Império arreada, no Palácio da Praia Grande, em Macau, no histórico dia 19 de Dezembro de 1999, ficou, finalmente e para sempre, depositada no Mosteiro da Batalha, no Museu da Liga dos Combatentes, em sala anexa à do Tumulo do Soldado Desconhecido, onde arde a Chama Eterna da Pátria.



24 de Maio – Dia da Fundação (155.º aniversário da SHIP)

Pela primeira vez, nos 155 anos de existência do binómio Comissão Central do 1.º de Dezembro (1861)/Sociedade Histórica da Independência de Portugal (1927), sedeada, desde 1861, no Palácio da Independência, antigo Palácio dos Conde de Almada, local da Conjura da Restauração, o alinhamento tradicional das cerimónias do dia da Sociedade Histórica sofreu algumas alterações, que se afiguram enriquecedoras do seu conteúdo e portanto de repetir nos anos subsequentes.



Por um lado, o dia 24 de Maio passou a denominar-se Dia da Fundação, evocando não só os Pais Fundadores da Sociedade Histórica e os seus associados e dirigentes, ao longo de 155 anos, como D. Afonso Henriques e os Pais Fundadores de Portugal, porquanto, a 23 de Maio de 1179, a Bula *Manifestis Probatum*, do Papa Alexandre III, reconheceu a soberania de Portugal, como quinta monarquia nova da Ibéria Medieval, Bula, que em 2016, comemorou 837 anos.

Hoje, no regresso às fronteiras medievais, Portugal tem como território o pequeno rectângulo peninsular e seus arquipélagos adjacentes, descobertos pelas caravelas de Henrique, o Navegador, a partir de 1418, na sequência da conquista de Ceuta (1415).

10 de Junho – Dia de Portugal

A Sociedade Histórica, associando-se à Comissão Executiva para a Homenagem aos Combatentes, comemorou o Dia de Portugal, participou na Eucaristia, no Mosteiro dos Jerónimos, e colocou uma coroa de flores no túmulo de Camões e esteve presente junto ao Monumento aos Heróis do Ultramar.



14 de Agosto – 631.º Aniversário da Batalha Real (Aljubarrota)

Com o sentimento de honra e dignidade, cumprindo os princípios estatutários em comemorar e celebrar as grandes datas da Portugalidade, a Sociedade Histórica, em parceria com o Guião – Centro de Estudos Portugueses, participou nas cerimónias oficiais das comemorações do 631.º aniversário da Batalha Real, vulgarmente conhecida por Batalha de Aljubarrota, em que pudemos recordar, com orgulho, os heróis que, sob o comando de D. Nuno Álvares Pereira, hoje São Nuno de Santa Maria, demonstraram, perante o inimigo, o brio e a valentia do Povo Português.

1.º de Dezembro – Cerimónias Comemorativas da Restauração e da Guerra da Aclamação (436.º Aniversário da Restauração da Independência)

Revestiram-se de grande notoriedade e dignidade as Cerimónias Comemorativas da Restauração e da Guerra da Aclamação.

Como habitualmente, tiveram o seu início com o hastear solene das Bandeiras Nacional, da Restauração e da Sociedade Histórica no Dia 1.º de Dezembro, pelas 09h30, no Palácio da Independência, ao som do toque da alvorada, sentidamente interpretado pelo terno de clarins da Força Aérea.

Pelas 10h00, na Praça dos Restauradores, sob a presidência de Sua Excelência o Chefe de Estado, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e na presença do Primeiro-Ministro; do Vice-Presidente da Assembleia da República, em representação do Presidente e dos Deputados; da Procuradora geral da República; dos Duques de Bragança, com óbvio destaque para o Senhor Duque de Bragança, Chefe da Casa Real Portuguesa e Representante do Rei-Restaurador e de seus filhos – D. Afonso VI e D. Pedro II – os soberanos vitoriosos da Guerra da Aclamação; do Presidente do Município de Lisboa; da Presidente da Assembleia Municipal; dos Chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas e dos três Ramos; do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana; do Director Nacional da Polícia de Segurança Pública; do Presidente da Liga dos Combatentes; do Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar; do Coordenador-Geral e demais dirigentes do Movimento 1.º de Dezembro de 1640; dos dirigentes e representantes dos Partidos e Movimentos Políticos, com destaque para a Presidente do Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP); das Associações Cívicas, Culturais e Académicas; dos representantes das Juntas de Freguesia de Lisboa, com especial destaque para a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, nossa freguesia de proximidade; dos associados, convidados e representantes dos Conjurados de 1640 e dos Heróis da Guerra da Aclamação (1640/1668) e dos Pais Fundadores de 1861; dos directores, professores e alunos dos estabelecimentos de ensino militar e civil; do Comandante do Regimento de Sapadores dos Bombeiros, que participaram, pela primeira vez, nas Cerimónias da Restauração; do Presidente da ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas; Autoridades civis, militares e académicas, órgãos sociais da SHIP e seus associados, para além de muitos populares, teve início a homenagem junto ao Monumento comemorativo.

O coro juvenil da Casa Pia de Lisboa deu início às Comemorações, entoando o Hino Nacional e o Hino da Restauração ao som da Banda da Força Aérea, acompanhando o içar das bandeiras respectivas. Seguiram-se as intervenções dos presidentes da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Augusto Alarcão Troni; do Movimento do 1.º de Dezembro, Dr. José Ribeiro e Castro; da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina; do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa e do Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

Depois da deposição de coroas de flores na base do monumento por parte das entidades presentes, os "Restauradores da Pátria" foram, de novo, homenageados com os toques de Silêncio e Alvorada, terminando a cerimónia com o arrear das Bandeiras Nacional e da Restauração.



Pelo meio-dia, celebrou-se a Missa Solene de Acção de Graças na Igreja Paroquial de Santa Justa e Santa Rufina (Igreja de São Domingos), sob a presidência do Rev.º Padre António Trigueiros e presença de Suas Altezas Reais os Duques de Bragança, além de altas entidades civis e militares, sócios e amigos da SHIP e muitos fiéis.

Pelas 14h30, deu-se início ao 5.º Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas "1.º de Dezembro", na Av. da Liberdade, que contou com a presença da Banda Sinfónica do Exército, dois grupos de bombos e 32 Bandas Filarmónicas, no total de 1715 músicos, estando representados 17 distritos e a Região Autónoma dos Açores.

De regresso ao Palácio da Independência, pelas 18h00, as cerimónias continuaram com uma oração de sapiência do Doutor Jorge Pereira de Sampaio sobre o Palácio da Independência, que foi muito apreciada por todos os presentes. Seguiu-se a assinatura do Livro de Honra, em que o Presidente da Direcção da SHIP se congratulou, novamente, pela repristinação do Feriado do 1.º de Dezembro.

O dia terminou no Teatro da Trindade, com o Concerto da Restauração e da Independência Nacional, a cargo da Banda da Armada.

Também, em Macau, no Porto e em Ponta Delgada, a Sociedade Histórica comemorou o 1.º de Dezembro, sob a égide dos seus delegados, Dr. Jorge Rangel, Prof. Doutor Eduardo Ferraz da Rosa e Dr. José Valle de Figueiredo.

4. Oferta Cultural

4.1 Institutos, Círculo de Estudos Filatélicos e Encontros de Leitura

A Oferta Cultural dos Institutos manteve o nível de excelência a que nos habituámos, continuando a contar com a colaboração graciosa da nata da intelectualidade portuguesa.

Instituto Almeida Garrett - Portugal no Mundo

No dia 14 de Janeiro, realizou-se no Salão Nobre mais uma conferência promovida por este Instituto, no âmbito do Ciclo de Conferências sobre a CPLP, intitulada "O Poder Marítimo e Portugal", pelo Prof. Doutor Miguel Mattos Chaves. A sala esteve repleta e depois da conferência estabeleceu-se interessante debate com a assistência. Ainda nesse mês, o Ciclo contou com uma conferência, também muito apreciada, do Ten. Cor. Doutor Luis Bernardino sobre "Uma nova visão estratégica da Defesa para a CPLP".

No dia 28 de Setembro, o Instituto associou-se à Academia Lusófona Luís de Camões, realizando, em conjunto, a sessão inaugural do ano lectivo de 2016/2017 com uma oração de sapiência do Prof. Doutor Armando Marques Guedes, professor catedrático da Faculdade de Direito

da Universidade Nova de Lisboa e presidente do Instituto Alexandre Herculano — Pensar Portugal, da Sociedade Histórica.

Por último, o Instituto Almeida Garrett – Portugal no Mundo convidou o Prof. Doutor Alcides Martins, Sub-Procurador Geral da República Federativa do Brasil, Delegado Federal da Sociedade Histórica no Brasil (Distrito Federal de Brasília) para falar na Sociedade Histórica sobre "O Ministério Público do Brasil. Origem e características actuais. Funções e prerrogativas". A sessão decorreu no dia 14 de Outubro e teve a presença da Dr.ª Márcia Castro Pereira, Conselheira para os Assuntos Jurídicos e Cooperação Internacional da Embaixada do Brasil em Lisboa, bem como do Deputado pelo Círculo Eleitoral Fora da Europa, das Comunidades Portuguesas, Dr. Carlos Páscoa Gonçalves, entre outras individualidades.

Instituto Gonçalo Ribeiro Telles – Da Ecologia da Paisagem ao Ordenamento do Território

No dia 18 de Fevereiro, o Instituto Gonçalo Ribeiro Telles – da Ecologia da Paisagem ao Ordenamento do Território promoveu uma conferência intitulada "A Natureza na Arquitectura de Raul Lino", pelo Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges.

No dia 22 de Março, este mesmo Instituto comemorou o Dia Mundial da Água, com uma conferência proferida pelo Eng.º Agrónomo José Lopes Courinha.

No dia 23 de Setembro, o Instituto associou-se à Academia Lusófona Luís de Camões e promoveu uma sessão intitulada "Em nome da Terra". Foram oradores os Arquitectos Paisagistas Margarida Cancela de Abreu (Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas) e João Reis Gomes (Instituto Gonçalo Ribeiro Telles).

Nos dias 15 e 22 de Novembro, o Instituto, em parceria com a Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, promoveu as conferências "Como deve ser tratada a Terra? Como é tratada a Terra?", pela Arq.ª Paisagista Margarida Cancela de Abreu, Eng.º Eugénio Sequeira e Arq.º Paisagista João Reis Gomes. Promoveu, ainda, em parceria com a Academia Lusófona Luís de Camões, as sessões "História da Arte dos Jardins", pela Arq.ª Paisagista Sónia Talhé Azambuja e "Carácter, Ambiente e Elementos do Jardim Português", pelo Arq.º Paisagista Miguel Coelho de Sousa.

Instituto João XXI Portugal – Santa Sé – Igreja Portuguesa – Missionação

No dia 3 de Novembro, a Dr.ª Breuer Klára – Embaixadora da Hungria em Portugal, proferiu uma conferência, sobre "A Revolução Húngara de 1956 e Subsequente Invasão Soviética", no âmbito da evocação dos 60 anos desta efeméride.

Instituto Fernando Pessoa — Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas

No âmbito dos 400 anos de Cervantes & Shakespeare, o Instituto Fernando Pessoa teve patente, na última quinzena de Novembro, na Galeria Fernando Pessoa, a exposição de aguarelas de Rouslam Botiev "Aproximações a Cervantes e a Shakespeare".

Instituto Júlio de Castilho — Estudos Olisiponenses

No dia 25 de Outubro, a assinalar a data da Conquista de Lisboa aos mouros, o Instituto Júlio de Castilho convidou o consócio Dr. Francisco Teles da Gama (Conde de Cascais) para fazer uma palestra sobre "A Conquista de Lisboa de 1147".

Instituto Bartolomeu de Gusmão — História da Aeronáutica Portuguesa

Em 2016, o Instituto Bartolomeu de Gusmão prosseguiu a sua actividade com várias conferências.

A primeira, intitulada "Os pioneiros da Aviação e o Colégio Militar", foi proferida pelo Major Eng.º Luis Barbosa e realizou-se no dia 27 de Janeiro. Seguiu-se, no dia 23 de Fevereiro, o Ten. Cor. João Brandão Ferreira que dissertou sobre "A participação da Aeronáutica Portuguesa na 1.ª Guerra Mundial".

No dia 29 de Março, promoveu a sessão "Apresentação do Projecto Lusitânia 100", a cargo da Associação "Lusitânia 100", de cuja Direcção fazem parte os Eng.ºs Moura Ferreira (Presidente), Lima Basto e Ricardo Reis, Jorge Pereira, Professor Rui Costa Pinto e Comandante Munkelt Gonçalves. Foram oradores, os Eng.ºs Moura Ferreira e Lima Basto, que explicaram os objectivos do Projecto: construir duas réplicas voáveis do hidroavião "Lusitânia", com que Gago Coutinho e Sacadura Cabral iniciaram a sua histórica viagem em 1922, e reconstituir, com elas, a viagem em 2022 (100 anos depois).

No dia 20 de Abril, realizou-se uma sessão com duas conferências, a primeira a cargo do Cor. Brito Coelho, com o título "O Raid Aéreo Lisboa-Madeira-Açores de 1926" e a segunda a cargo do jornalista Vasco Callixto, com o título "O Cruzeiro Aéreo – 1935/1936 – o fim de um ciclo".

No dia 31 de Maio, promoveu uma outra sessão dupla, com as conferências "Os Transportes Aéreos Militares na Guerra do Ultramar", a cargo do Cor. Piloto Aviador Ivo da Silva, e "Infra-estruturas da Força Aérea na Guerra do Ultramar", a cargo do Maj. Eng.º Luis Barbosa.

No dia 24 de Junho, realizou-se a sessão "Reflexos da História Aeronáutica na Poesia Portuguesa dos Séculos XVIII, XIX e XX", em que a apresentação histórica foi feita pelo do Dr. Henrique Mateus e a leitura e interpretação dos poemas pelo actor Sinde Filipe.

No dia 29 de Setembro, o Major-General Paraquedista Heitor Hamilton Almendra, oficial de grande prestígio das Forças Armadas Portuguesa, proferiu uma excelente conferência, de enorme valor documental, sobre as Tropas Paraquedistas. A conferência incidiu, em especial, sobre o período de 1975 a 1985, com destaque para os gravíssimos acontecimentos de Novembro de 1975, em que o orador teve papel decisivo, que conduziu à rendição das tropas paraquedistas revoltadas.

No dia 27 de Outubro, realizou-se a conferência "OGMA, Indústria Aeronáutica de Portugal: passado, presente e futuro", em que foi orador o Dr. Rodrigo Rosa, presidente e CEO da empresa.

Já no mês de Novembro, há a registar quatro eventos – duas conferências proferidas pelo Cor. Eduardo Brito Coelho, uma conferência sobre "Camarate", proferida pelo Cor. Piloto Aviador Victor João Lopes de Brito e a apresentação do livro "A Guerra Armadilhada", de Joaquim Coelho. As conferências em que foi orador o Cor. Brito Coelho realizaram-se nos dias 4 de Novembro, no Auditório da Biblioteca Municipal de Faro, e no dia 21 de Novembro, no Palácio da Independência, tendo por títulos, respectivamente, "O Raid Aéreo Lisboa-Madeira-Açores de 1926" e "Aviação nos Açores: da II Guerra Mundial aos dias de hoje". A conferência em Faro realizou-se no quadro da Semana Cultural dos Açores que teve lugar na capital algarvia. Já em relação à conferência "Aviação nos Açores: da II Guerra Mundial aos dias de hoje", contou com a presença de grande número de militares da Força Aérea Portuguesa, pessoal ligado às empresas dos sectores aeronáuticos que operam nos Açores e de muitos sócios da Casa dos Açores em Lisboa. No final, registou-se animado período de perguntas e respostas, designadamente sobre aspectos relacionados com a Base Aérea das Lajes.

A conferência do Cor. Victor Brito, no dia 28 de Novembro, com o título "Acidente de Camarate", debruçou-se sobre a tragédia aérea que vitimou, em 1980, entre outros, o Primeiro-Ministro de Portugal, Dr. Francisco Sá Carneiro e o Ministro da Defesa, Eng.º Adelino Amaro da Costa.

No dia 23 de Novembro, ocorreu o lançamento do livro "A Guerra Armadilhada", do Sarg. Paraquedista Joaquim Coelho. A apresentação da obra esteve a cargo do Major-General Avelar de Sousa, membro da Direcção do Instituto.

Já no dia 5 de Dezembro, há a registar o lançamento do opúsculo "Aviação Heróica", de que

são autores o Cor. Eduardo Brito Coelho e o jornalista Vasco Callixto. A obra, que se divide em duas partes, reproduz as duas conferências proferidas no Palácio da Independência no dia 20 de Abril de 2016. Estiveram presentes no evento, o Tenente-General Alexandre de Sousa Pinto, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, e o Major-General Adelino Vaz, em representação do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Os autores, para além dos agradecimentos à Sociedade Histórica da Independência de Portugal e aos patrocinadores da obra, apresentaram alguns elementos adicionais referentes ao "Raid" de 1926 e ao "Cruzeiro" de 1935/1936, assim como 2 curtos filmes de arquivo. Este opúsculo é o primeiro produzido pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão.

Círculo de Estudos Filatélicos

O Círculo de Estudos Filatélicos reuniu-se, sob a presidência do membro do Conselho Supremo Dr. René Rodrigues da Silva, quinzenalmente na Biblioteca da Restauração, produzindo vários trabalhos científicos na área Filatelia, alguns deles de grande qualidade, os quais foram apresentados em diversos certames desta temática.

Encontros de Leitura

Os Encontros de Leitura, ministrados pela Prof.ª Dr.ª Élia Pereira de Almeida e pela Prof.ª Dr.ª Leonor Telles, preencheram os períodos da manhã do Palácio da Independência. Com grande entusiasmo, vários sócios, às quartas-feiras, tomaram conhecimento de obras da literatura lusófona e europeia, algumas delas desconhecidas do grande público.

4.2 Academia Lusófona Luís de Camões

Presidida pela Directora Prof.ª Doutora Annabela Rita, com a colaboração do Sub-Director Dr. Pedro de Sá Nogueira Saraiva, a Academia ministrou em 2016 diversos módulos, de grande qualidade, a 52 associados, envolvidos na ocupação criativa dos seus tempos livres.

Arquitectura – Análise de Obras de Referência da Arquitectura, coordenado pela Arq.ª Alexandra Schiappa;

Ciência e Ética, leccionado pelo Prof. Doutor José Paiva-Boléo Tomé;

Cinemas e Teatros de Portugal (com visitas culturais), leccionado pelo Dr. Raul Basto de Almeida;

Conventos e Mosteiros da Cidade de Lisboa, lecionado pelo Prof. Doutor Fernando Larcher;

Cultura Portuguesa dos Anos 30 (Filosofia, Literatura e Artes), da responsabilidade do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira;

Direito e Cidadania, leccionado pelo Juiz Conselheiro, Dr. António Santos Carvalho, Vice-Presidente da Direcção da SHIP e do Centro Europeu de Estudos de História Constitucional;

Direitos do Consumidor, da responsabilidade da DECO;

Direito do Património, leccionado pelo Prof. Doutor Fernando Larcher;

Escrita Criativa, leccionado pelos Mestre Alexandre Honrado, Doutora Juliana Bonilha e Doutora Ana Chora;

Estudos de ex-libris, da responsabilidade da Academia Portuguesa de Ex-Libris de Portugal (os participantes receberam diplomas de presença);

Estudos Olissiponenses, da responsabilidade do Instituto Júlio de Castilho e do Grupo Amigos de Lisboa;

Figuras & Factos pouco conhecidos, leccionado pelo Dr. João Abel da Fonseca;

Filosofia Portuguesa: Vida e Obra de Agostinho da Silva, pelo Doutor Renato Epifânio;

Filosofia Portuguesa "De Portugal à Lusofonia – Agostinho da Silva", leccionado pelo Doutor Renato Epifânio;

Guerra e Diplomacia, lecionado pela Prof.ª Doutora Ana Leal Faria;

História d' Arte e Património, leccionado pela Dr.ª Olívia Velez

História do Cinema, leccionado pelo Dr. António Pascoalinho, que adequou o módulo "História do Cinema" às matérias versadas no Curso;

História das Comunicações, da responsabilidade da Fundação Portuguesa das Comunicações;

História de Portugal (Da Fundação de Portugal aos Viajantes), leccionado pela Dr.ª Maria de Jesus Caimoto Duarte e História de Portugal, leccionado pelo Dr. Jorge Artur Sousa Gomes;

Inglês, lecionado pela Dr.ª Maria Preciosa Pinto das Neves;

Língua Portuguesa no Mundo, leccionado pelo Doutor Joaquim Patrício;

Língua e Cultura Portuguesas no Oriente, da responsabilidade do Instituto Internacional de Macau e do Instituto Luís Gonzaga Gomes da SHIP;

Mitos e Lendas, leccionado pelo Prof. Doutor Andrade Lemos;

Ordens Militares (Ordens de Cristo, Santiago e Aviz), leccionado pelo Prof. Doutor Fernando Larcher;

O Século das Luzes, pelo Doutor Eurico José Gomes;

Palácios e Famílias, leccionado pelos Doutores Cassiano Neves e Moutinho Borges, membros do Instituto Júlio de Castilho da SHIP;

Presença Portuguesa no Mundo, leccionado pelo Prof. Doutor José Paiva- Boléo Tomé;

Religiões no Mundo, coordenado pelo Dr. Rui Oliveira e ministrado pelo Doutor Paulo Mendes Pinto, que desenvolveu o tema "Diversidade do Cristianismo" no módulo "Religiões no Mundo" o qual integrou, as conferências do Prof. Doutor Fernando Catarino, sobre " A Rerum Novarum" e "O Concílio Vaticano II e a demanda da contemporaneidade";

O Teatro na História de Portugal, leccionado pelo Prof. Dr. Duarte Ivo Cruz, membro da Direcção da SHIP e Presidente do Instituto D. Antão Almada – Memória de Portugal, Doutor Moutinho Borges e Dr. Pedro Saraiva, membros do Instituto Júlio de Castilho da SHIP;

Teatro e Poesia, leccionado pelo Doutor Francisco Fragoso.

CICLOS DE CONFERÊNCIAS

Ciclo de Relações Internacionais, com a colaboração do Instituto Almeida Garrett, presidido pelo Embaixador Eurico Paes, vice-presidente da Direcção da SHIP.

PALESTRAS

"Agricultura Sustentável e Alimentação", proferida pelo Eng.º Cunhal Sendim e Dr.ª Raquel Fialho

"Portugal que fomos e Portugal que Somos", proferida pelo Arq.º Paisagista João Reis Gomes, presidente do Instituto Gonçalo Ribeiro Telles, da SHIP;

Apresentação da trilogia "Depois de eu morrer todos os dias são meus", "Areais do vento" e "Memórias de um tempo claro", pelo autor Doutor Joaquim de Matos Pinheiro;

"As palavras e os sons do Fado de Lisboa" pelo Professor Daniel Gouveia, a que se seguiu um jantar na Galeria Fernando Pessoa;

"A Separação do Estado e Igreja", pelo Professor Paulo Macedo, Director de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da União Portuguesa de Igrejas;

"Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves – história e principais núcleos: pintura portuguesa do século XIX-XX, porcelana chinesa e mobiliário", pela Dr.ª Ana Mântua;

"Uma biografia do Profeta Maomé e demais considerações sobre a História e narrativa islâmica", pelo Doutor Raúl Braga Pires;

"A perspectiva brasileira da História de Portugal de fins do séc. XVIII até à Independência do Brasil", pelo Eng.º César Mattos;

4.3 Parcerias e acolhimentos

As "Tertúlias Fim do Império" (Finis Imperii) têm como entidades promotoras a Comissão Portuguesa de História Militar, a Liga dos Combatentes, a Câmara Municipal de Oeiras e a

Sociedade Histórica da Independência de Portugal. A organização do programa tem sido feita, de forma exemplar, pelo nosso sócio Cor. Manuel Barão da Cunha.

No dia 27 de Janeiro, decorreu a última sessão do 14.º Ciclo doas Tertúlias Fim Império com a apresentação do livro "Adeus, até ao meu regresso", da autoria de Mário Beja Santos, Âncora Editora.

No dia 3 de Fevereiro, decorreu o 15.º Ciclo das Tertúlias Fim do Império "Finis Imperii", com a apresentação dos livros "Memórias do Oriente", do Cor. Dias Antunes e de "O Outro Lado da Guerra Colonial. Cantina Oliveira, Moçambique", de Manuel Francisco de Oliveira Ramos.

No dia 2 de Março, foi a vez de apresentar dois volumes da colecção Fim do Império: "Mousse de Manga", de Helena Pinto de Magalhães e "Moçangola", do Coronel Castro de Figueiredo.

No dia 26 de Outubro, já no âmbito do 16.º Ciclo das Tertúlias Fim do Império, realizou-se a apresentação da obra literária de António Loja: "As Ausências de Deus no Labirinto da Guerra Colonial" e "Como um rio invisível, duas histórias: Sempre e Caminhando sobre um campo de minas".

No dia 23 de Novembro fez-se a apresentação de obra literária do Prof. Doutor René Pélissier, autor de "Le Naufrage des Caravelles", "Études sur la fin de l'Empire Portugais, 1961-1975"; "História de Moçambique, formação e oposição, 1854-1918" e "História de Angola".

No dia 7 de Dezembro, foi apresentada a obra "Da Guerra de África, 1960-75, análise estratégica e militar", do Ten. Coronel Abílio Pires Lousada, in "Da História Militar e da Estratégia, Estudos de Homenagem ao General Loureiro dos Santos", coordenação de Francisco Proença Garcia e Abílio Pires Lousada.

A Sociedade Histórica tem outras parcerias, cedendo espaços para conferências e lançamentos de livros. Permitimo-nos destacar algumas das mais prestigiantes sessões.

No dia 7 de Abril, foi apresentado o livro "Ten. General Alípio Tomé Pinto — O Capitão do Quadrado", que contou com a presença do biografado e da escritora Sarah Adamapoulos. No dia 12 de Abril, com parceria com o CidSenior e o Centro Nacional de Cultura, realizou-se uma sessão dos Debates da Hora "Exodo para a Europa", presidida pelo Presidente General Ramalho Eanes, cujo carinho pela Sociedade Histórica nunca é demais agradecer. Também em Abril foi lançado, no dia 14, o livro "A descolonização da Guiné-Bissau e o Movimento dos Capitães", da autoria do Coronel Jorge Sales Golias, das Edições Colibri. Por último, no dia 29 de Abril, a Comissão Portuguesa de História Militar promoveu uma conferência sobre "Os combates da Infantaria Portuguesa em França na Grande Guerra", do Cor. Doutor Luís Alves de Fraga e no dia 30 de Maio apresentou a Associação Comandante Carvalho Araújo.

No dia 4 de Maio, foi lançada a obra "Os Conjurados de 1640" da autoria do Príncipe Charles-Philippe d'Orléans, Duque de Anjou. Ainda em Maio, foram apresentadas nos dias 14 e 25, respectivamente a obra de poesia de Pinho Neno, intitulada "O Castigo", e a obra "Bolama, a saudosa", do Eng.º António Estácio.

No dia 7 de Junho, o Instituto Luso-Brasileiro promoveu o V Colóquio Luso-
-Galaico sobre a Saudade. E no dia 23 desse mês foi apresentada a obra "A presença portuguesa na Guiné – História Política e Militar (1878-1926), da autoria do Prof. Doutor Armando Tavares da Silva.

No dia 4 de Julho, a Comissão Portuguesa de História Militar promoveu uma conferência intitulada "Columbus Inside", tendo como orador o Prof. Franck Scherer, da York University, no Canadá. No mesmo dia, a Comissão inaugurou a Exposição "Gravuras da Guerra Peninsular", que ficou patente ao público até ao dia 15 de Julho, na Galeria Fernando Pessoa do Palácio da Independência, exibindo gravuras de diversas batalhas que se que travaram durante os sete anos de conflito, provenientes da colecção do Coronel Viana de Lemos, que foram doadas à Biblioteca do Exército pela família.

No dia 24 de Setembro, realizou-se o III Encontro de Poetas de Língua Portuguesa (CPLP), com a participação de poetas/poesia de 9 Países. E no dia 27 de Setembro, promoveu-se a sessão comemorativa do Dia Mundial do Turismo, subordinada ao tema "Turismo para Todos". A iniciativa realizou-se em parceria com a Escola Profissional Almirante Reis (EPAR) e contou com a presença de vários oradores. A saber: Arq.º Luís Lamas, da Sociedade Histórica e

do Grupo Almargem, Dr. Pedro Brandão, da Go It's Accessible — Mil Acessos, crl, Dr. José Pastoria, da Câmara Municipal de Benavente, Eng.º Nuno Oliveira, dos Parques de Sintra — Monte da Lua e Dr. José Monteiro, da Adventure Park, Ld.ª. A moderação esteve a cargo do Director Pedagógico da EPAR, Dr. Joffre Justino.

No dia 11 de Outubro, o CidSenior promoveu o 4.º Debate da Hora com o tema "O Caminho para a ADSE", tendo como moderador o Dr. Alberto Ramalheira e oradores os Prof. Doutor Jorge Simões, Doutor Eugénio Rosa, Prof. Doutor Pedro Pita Barros e Dr. Alberto Regueira.

De 17 a 20 de Outubro, decorreu o Colóquio Tobias Barreto — A filosofia jurídica luso-brasileira no século XX, promovido pelo Instituto de Filosofia Luso-Brasileira e Universidade Federal de São João d'El Rei (Brasil).

No dia 18 de Outubro, ao longo de todo o dia o Salão Nobre acolheu o Colóquio António Pedro "De Corpo Inteiro", pelo 50.º Aniversário da morte do ilustre teatrólogo (1966-2016)".

A Comissão Portuguesa de História Militar promoveu uma palestra no dia 28 cujo orador, Dr. Paulo Estrela, falou sobre "Portugal na Grande Guerra: consequências falerísticas". Em Novembro, de 15 a 18, a mesma Comissão organizou no Palácio da Independência, como já vem sendo hábito, o XXV Colóquio de História Militar que este ano teve por tema "No Bicentenário da Criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. As causas, o desenvolvimento e as consequências do seu estabelecimento". No dia 24 de Novembro, foi a vez da apresentação da obra "A Guerra dos Balcãs – Jihadismo, Geopolítica e Desinformação – vivências de um Oficial do Exército Português no serviço da ONU", da autoria do General Carlos Branco (Edições Colibri).

Em Dezembro, no dia 14, o Palácio recebeu o 8.º Seminário "Redenção e Escatologia no Pensamento Português", que teve como organizadores o Instituto de Filosofia Luso-Brasileira e o Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica Portuguesa. No dia 15 de Dezembro, realizou-se o lançamento do livro "Judeus de Trancoso", da autoria do Dr. Pedro Quadros de Saldanha Por último, no dia 17, realizou-se o colóquio "Tradição e Revolução".

4.4 Turismo Cultural

O Turismo Cultural continua a acentuar a fidelização dos associados à Sociedade Histórica pela qualidade das visitas e do convívio – em Lisboa e no restante país – registando elevadíssimo grau de satisfação das centenas de participantes.

Lisboa

As visitas culturais em Lisboa mantiveram, no ano de 2016, a habitual periodicidade e interesse, continuando assim a merecer a adesão dos nossos sócios. Estas visitas são acompanhadas e orientadas pelo nosso consócio Dr. Raul Basto de Almeida.

No dia 20 de Janeiro, cerca de 20 sócios deslocaram-se ao Convento de São Pedro de Alcântara. A 17 de Fevereiro, a deslocação foi às Ruínas do Teatro Romano e no dia 9 de Março ao Museu do Aljube.

No dia 6 de Abril, um grupo de sócios foi recebido no Grémio Literário pela Dr.ª Luísa Madeira da Silva que proporcionou uma excelente visita guiada à sede do Grémio na Rua Ivens.

No dia 1 de Junho, foi a vez de visitar o Aqueduto das Águas Livres, desde a zona de Campolide, até Monsanto. Os sócios ficaram admirados com a altura do varandim para a agora Av. de Ceuta. Com um total de 127 arcos, o troço mais conhecido, e mais visível, é o que passa sobre este vale de Alcântara. Tem 941 metros de comprimento e é constituído por 21 arcos de volta perfeita e 14 arcos centrais em ogiva. A visita foi conduzida pela Dr.ª Barbara Bruno que relatou detalhadamente a história do Aqueduto.

No dia 15 de Junho, os sócios visitaram o Teatro Nacional de São Carlos, sendo a visita guiada pela Dr.ª Maria Gil que mostrou os bastidores, os camarins, o palco, etc. Terminou no Salão Nobre com uma palestra sobre a história do Teatro, que levou apenas seis meses a ser construído, substituindo, na altura, o Teatro Real que tinha sido destruído pelo Terramoto de 1755.

Nos dias 14 e 28 de Setembro, realizaram-se as visitas ao Museu da Presidência e ao edifício do Diário de Notícias.

No dia 19 de Outubro, realizou-se, com grande sucesso, uma visita de sócios ao Museu do Dinheiro (Banco de Portugal), orientada pelo consócio Dr. Raul Basto de Almeida e por uma técnica do Museu, a visita teve a duração de uma hora e meia e mostrou a evolução do dinheiro desde a antiguidade até aos nossos dias, onde puderam ser feitas notas com a cara dos visitantes.

No dia 23 de Novembro foi a vez de visitar o Museu Militar de Lisboa, conduzida pelo Tenente Coronel Mendonça, e que também teve grande adesão dos sócios.

Restante País

As visitas culturais em Portugal tiveram um acréscimo substancial este ano, o que muito satisfaz a Sociedade Histórica, dada a sua importante vertente histórico-cultural.

As visitas foram, exemplamente, planeadas e executadas pelas nossas colaboradoras Sr.ªs Donas Maria do Céu Fernandes e Sofia Rocha, sempre realizadas em colaboração com os Municípios e as outras instituições locais, que disponibilizam especialistas, os quais acompanham e orientam os associados.

A 16 de Janeiro, um grupo de associados foi a Évora e no dia 22 até à zona de Azeitão, visitar a Quinta de Alcube e o Palácio da Bacalhôa.

A 12 de Fevereiro, deslocaram-se os sócios a Sintra, para visitarem os museus mais emblemáticos daquela região, Património Mundial da Humanidade.

No dia 8 de Abril, um grupo de associados e amigos da SHIP foi à Reserva Natural do Paul do Boquilobo e Golegã. E a 29 do mesmo mês, até ao Bombarral e ao Carvalhal.

No dia 5 de Maio e no âmbito do Dia da Espiga, realizou-se uma visita à Quinta da Portela (Bucelas). No dia 27, foi a vez de visitar a região de Penacova.

Nos dias 2 e 3 de Junho, a visita a Bitetos e Resende. E a 17 do mesmo mês um grupo de associados e amigos visitaram Estoi, passando pelas Ruínas Romanas de Milreu e o seu núcleo museológico e, depois, o Palácio de Estói.

No dia 1 de Julho, organizou-se uma visita cultural a Castelo de Vide, no coração da Serra de São Mamede. No dia 22, a Sesimbra.

No dia 19 de Setembro, percorreu-se a região de Ovar.

No dia 7 de Outubro, visitou-se Belmonte, uma das Aldeias Históricas de Portugal. A 29, deslocaram-se a Coimbra.

Por ocasião do dia de São Martinho, realizou-se um passeio a Vale do Paraíso e Azambuja, onde os sócios visitaram, entre outros, o Centro "Interpretação de Colombo".

Por último, no dia 22 de Novembro, Santa Maria da Feira foi o destino escolhido para levar os consócios e amigos.

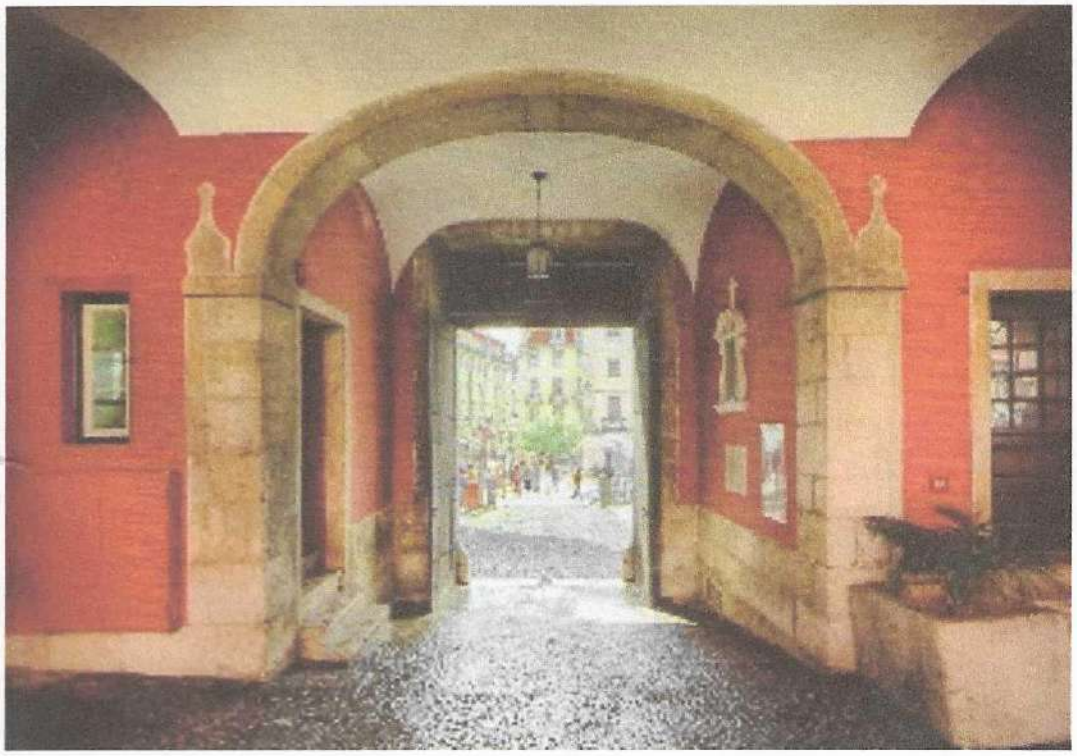
5 Palácio da Independência

O Palácio da Independência monumento nacional, pertenceu aos Condes de Almada, até à sua aquisição pelo Estado Português, em 1939, para a instalação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, anteriormente designada Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640.

Apesar de ser um dos edifícios mais representativos da arquitectura residencial seiscentista em Portugal, mantem vivo um estilo proveniente da arquitectura árabe, com pátio interior e jardim.

Em 2016, procedeu-se ao levantamento arquitectónico rigoroso do Conjunto Monumental – Palácio, Chaminés do Palácio e Jardim e Muralha Fernandina, junto às portas de Santo Antão, – o qual permitiu o estudo espacial e funcional do edifício.

O estudo permitiu elaborar uma proposta de intervenção para melhoria das condições de trabalho no Palácio, através da reabilitação de infra-estruturas, do melhoramento de funcionalidades, com a revalorização de funções e modernização da imagem e actividade da Sociedade Histórica, propondo-se a criação de um Museu da Restauração que agrupe funções dispersas pelo Palácio e revitalize a utilização dos espaços.



Os mesmos estudos vão permitir uma reflexão mais aprofundada sobre as actividades desenvolvidas pela Sociedade Histórica, reorganizando-as e potenciando o seu desempenho.

Encontra-se o estudo prévio elaborado em fase de apreciação interna para que, uma vez aprovado, seja passível de apresentação ao Estado, proprietário do edifício, através do Ministério da Cultura – Direcção-Geral do Património Cultural –, para que se pronuncie sobre a projectada obra de recuperação.



6 Demostração de Resultados e Balanço

6.1 Execução Orçamental.

Analisando, de modo geral, a execução orçamental de 2016, poder-se-á referir, em síntese:

• RECEITA – 281.138,05 euros (duzentos e oitenta e um euros e cento e trinta e oito euros e cinco cêntimos)

75.763,66 euros correspondem a receitas próprias de cedências de espaços e prestações de serviços diversos;

63.806,97 euros têm origem em outras actividades da Sociedade Histórica, como cursos, exposições, conferencias, lançamentos de livros, bem como visitas culturais, as quais vêm assumindo importância crescente neste conjunto de receitas.

110.239,17 euros são provenientes de quotas de sócios efectivos (25.794,17 euros) e extraordinários (84.445,00 euros);

10.600,00 euros têm origem em subsídios atribuídos;

19.543,32 euros de variações no inventário de livros (2.731,00 euros) e outras variações de inventários (16.812,32 euros);

1.184,93 euros de juros.

• DESPESA – 278.930,51 euros (duzentos e setenta e oito mil novecentos e trinta euros e cinquenta e um cêntimos).

152.299,15 euros são despesas relativas a pessoal. É de salientar que neste montante já estão considerados os direitos adquiridos pelos colaboradores ao direito a, em 2017, receberem as férias e subsídio de férias, bem como os encargos associados com a Segurança Social. Salientamos o facto do valor corresponder a 54,6% do total da despesa.

118.321,41 euros são despesas com FSE – Fornecimentos e Serviços Externos repartidos da seguinte forma:

29.378,26 euros correspondem a serviços especializados;

6.987,25 euros correspondem a aquisição de materiais;

35.850,92 euros correspondem a deslocações, transportes de pessoal e visitas culturais;

22.264,82 euros correspondem a serviços diversos, (comunicações, seguros, contencioso, contratos);

23.840,16 euros correspondem a gastos com energia e fluidos;

4.417,50 euros correspondem a reavaliação feita nos activos fixos tangíveis, nomeadamente no mobiliário e outros activos que estavam sobreavaliado na contabilidade;

3.060,30 euros correspondem a outros gastos e perdas. O montante inclui principalmente taxas municipais.

• SALDO – 2.207,54 euros (dois mil duzentos e sete euros e cinquenta e quatro cêntimos),

Pelo que o resultado de exploração atingiu, o valor, marginalmente positivo, de 2.207,54 euros.

6.2 Tesouraria.

O saldo de dívida a fornecedores sofreu o ligeiro aumento de cerca de 4.447 euros, sendo de salientar que continua a não existir nenhuma conta de financiamento.

Relativamente a disponibilidades de tesouraria em depósitos bancários, o valor disponível, após a liquidação das dívidas acima mencionadas, passou de cerca de 136 mil euros para cerca 120 mil euros. É importante salientar que neste decréscimo de 16.000 euros existem dois factos relevantes. Primeiro, um saldo por receber de 21.500 euros em 31 de Dezembro (em 2015 este era apenas de 13.000 euros). Segundo, investimentos em equipamentos no valor de 3.200 euros (nomeadamente um vídeo projector e um ecrã para o Salão Nobre).

Contas	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016	EUROS
6	**GASTOS**	
61	Custo Livros Vendidos	832,15
62	Fornecimentos e Serviços Externos	118 321,41
63	Gastos com o Pessoal	152 299,15
65	Perdas por Imparidade	4 417,50
67	Provisões do Exercicio	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	3 060,30
69	Gastos e Perdas de Financiamento	0,00
	TOTAL DOS GASTOS	**278 930,51**
7	**RENDIMENTOS**	
71	Vendas	2 731,00
72	Prestações de Serviços	63 806,97
75	Subsídios à Exploração	10 600,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	202 815,15
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	1 184,93
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	**281 138,05**
	RESULTADO	**2 207,54**

Lisboa, 31 de Dezembro de 2016

Pela Direcção

O Presidente

(José Alarcão Troni)

O Secretário-geral

(António Marques Francisco)

O Contabilista Certificado

(Daniel Moreira)

BALANÇO

	ACTIVO	
CONTA	DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016	EUROS
	ACTIVO NÃO CORRENTE	
42	PROPRIEDADE DE INVESTIMENTO	940 261,55
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	148 282,31
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	1 502,14
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	55 792,90
	Subtotal	*1 145 838,90*
	ACTIVO CORRENTE	
33	MATÉRIAS-PRIMAS, SUB. E DE CONSUMO	61 338,95
21	CLIENTES	21 525,00
23/27	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	744,69
	Subtotal	*83 608,64*
	DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA	
11	CAIXA	320,06
12	DEPÓSITOS À ORDEM	49 841,74
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	70 000,00
	Subtotal	*120 161,80*
	TOTAL DO ACTIVO	1 349 609,34

	CAPITAL E PASSIVO	
CONTA	DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016	EUROS
	CAPITAL	
54	PRÉMIOS (Fundo Sande Lemos)	242 180,83
55	RESERVAS	439 186,57
56	RESULTADOS TRANSITADOS	162 766,92
59	OUTRAS VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	454 273,00
81	RESULTADO (ano de 2016)	2 207,54
	TOTAL DO CAPITAL	1 300 614,86
	PASSIVO	
22	FORNECEDORES	8 393,16
21	ADIANTAMENTOS CLIENTES	250,00
23	PESSOAL	0,00
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	3 938,43
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	33 128,95
28	DIFERIMENTOS	3 283,94
	TOTAL DO PASSIVO	48 994,48
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1 349 609,34

Lisboa, 31 de Dezembro de 2016

Pela Direcção

O Presidente — (José Alarcão Troni)

O Secretário-geral — (António Marques Francisco)

O Contabilista Certificado — (Daniel Moreira)

7 Agradecimentos

A Direcção, após apresentados os dados referentes à actividade desenvolvida em 2016, considera seu dever destacar que grande parte do que foi realizado não teria sido possível sem, a boa vontade e dedicação dos Associados que tomaram a seu cargo a responsabilidade pelas múltiplas realizações, o empenho e zelo dos colaboradores, assim como de diversas entidades que deram preciosas ajudas à Sociedade Histórica.
Por isso, desejamos registar agradecimentos especiais:

- Aos Associados e seus familiares que, com a sua presença e justos reparos e sugestões, manifestaram solidariedade e deram vida às actividades da Sociedade Histórica;

- A Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que reatou a antiga tradição da presença do Chefe do Estado – Rei ou Presidente – nos Restauradores, nas Cerimónias do Dia 1.º de Dezembro;

- A Sua Excelência o Primeiro Ministro, Dr. António Costa, presente nos Restauradores, a quem Portugal ficou devendo a repristinação dos feriados nacionais extintos em 2012;

- Ao Senhor Presidente do Município de Lisboa, presente nos Restauradores, a quem a Sociedade Histórica e a Nação Portuguesa ficaram devendo a promessa pública de urgente reabilitação do Palácio da Independência, monumento nacional emblemático da Memória de Portugal;

- A Sua Alteza Real o Duque de Bragança – representante de D. João IV, o Rei Restaurador, e de seus filhos D. Afonso VI e D. Pedro II, Reis Vitoriosos da Guerra da Aclamação, presente nos Restauradores, a quem a Sociedade Histórica deve inúmeras manifestações de apreço e de simpatia, designadamente o agraciamento com a Real Ordem da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (8 de Dezembro de 2011);

- A Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional pelo estímulo e apoio que vem dando à Sociedade Histórica, o que é decisivo para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades, bem como a Sua Exª. o Secretário de Estado da Defesa Nacional;

- Aos descendentes dos Conjurados de 1640 e dos Pais-fundadores da Sociedade Histórica de 1861, sempre presentes nas principais efemérides da Restauração e da Guerra da Aclamação e em outras actividades relevantes para a Memória de Portugal;

- A Suas Excelências Os Chefes do Estado Maior General das Forças Armadas, do Estado-Maior da Armada, do Estado Maior do Exército e do Estado Maior da Força Aérea, pelo incondicional apoio à realização das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, nos Restauradores e no Palácio da Independência, sem o qual aquelas Comemorações não teriam o brilho e dignidade que lhes são devidas;

- A Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior do Exército, agradecimento especifico pela colaboração excepcional prestada às Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, tendo tido a seu cargo, em 2016, todo o cerimonial militar;

- Ao Município de Lisboa, pela sempre valiosa colaboração que todos os anos concede à realização das Cerimónias do 1.º de Dezembro; à Policia Municipal, pela forma competente como coordenou os dispositivos de trânsito nas cerimónias daquele dia; à EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, pela autorização do estacionamento de viaturas numa das zonas da artéria lateral dos Restauradores, durante todo o Dia 1.º de Dezembro;

- À Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a freguesia de proximidade da Sociedade Histórica, por todo o apoio e simpatia com que o seu presidente e vogais vêm distinguindo a Instituição;

- Ao Movimento 1.º de Dezembro de 1640 e ao seu ilustre coordenador, Dr. José Ribeiro e Castro, agradecimento muito especial pelo valiosíssimo apoio à Sociedade Histórica na defesa da repristinação do Feriado do 1.º de Dezembro, Dia da Restauração da Independência de Portugal;

- À EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa, pela notável realização e coordenação no Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas e do Concerto de Portugal, da Restauração e da Independência Nacional, ambos os eventos inseridos no âmbito das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro;

- À Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, particularmente aos agentes da Divisão de Segurança e da Divisão de Trânsito, pela forma eficiente como montou os dispositivos de segurança e trânsito nas Cerimónias do 1.º de Dezembro;

- Ao Padre Vítor Gonçalves, pároco da Igreja de S. Domingos, pela prestimoso apoio à celebração da Missa Solene de Acção de Graças do 1.º de Dezembro;

- À Casa Pia de Lisboa pela sua inexcedível participação com o Coro de Educandos, nas Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro;

- Às personalidades que, com a sua simpatia, se disponibilizaram a fazer parte dos júris para atribuição do prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa de 2015, atribuído em 2016;

- Às Instituições que firmaram protocolos de cooperação estratégica com a Sociedade Histórica, estabelecendo parcerias úteis que permitiram o alargamento do âmbito das suas actividades;

- Ao nosso associado Dr. René Rodrigues da Silva, membro do Conselho Supremo, pela coordenação de actividades no âmbito da filatelia no Palácio da Independência (Circulo de Estudos Filatélicos);

- Às Sras. Dras. Élia Pereira de Almeida e Leonor Telles pela coordenação dos Encontros de Leitura, os quais permitiram animar criativamente, em base semanal, os Associados da Sociedade Histórica;

- Ao Coronel Dr. Manuel Barão da Cunha, coordenador das Tertúlias Fim do Império (Finis Imperii), cuja actividade mensal muito valoriza a oferta cultural da Sociedade Histórica;

- Ao Associado voluntário, Dr. Pedro Sá Nogueira Saraiva, pela dedicação, competência com que exerce as funções de sub-director da Academia Lusófona Luís de Camões e Conservador da Biblioteca da Restauração, a qual integra, também o Arquivo Histórico;

- Aos presidentes dos Institutos pela inexcedível dedicação e competência como vêm organizando os respectivos ciclos de conferências;

- Ao nosso Associado Dr. Raul Basto de Almeida pela dedicação e saber com que organizou, manteve e acompanhou as visitas culturais em Lisboa, bem como às nossas colaboradoras Sras. Donas Maria do Céu Fernandes e Sofia Rocha, pela excelente organização das viagens de Turismo Cultural, ao longo do País, bem como pela qualidade dos serviços de tesouraria e secretaria;

- A todos os conferencistas que, graciosamente e com grande saber, participaram em conferências, palestras e colóquios realizados pela Sociedade Histórica, por sua iniciativa ou em parceria com outras entidades;

- Aos Associados e entidades que, com a sua generosidade, ofereceram quadros, livros e objectos vários à Sociedade Histórica, com destaque para o Prof. Doutor António Pinheiro Torres, que doou a sua valiosa biblioteca à Biblioteca da Restauração, na qual será integrada como Núcleo com o nome do ilustre doador;

- À Mesa da Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e ao Conselho Supremo pelo precioso apoio dado à Direcção;

- Aos Delegados, cuja colaboração permitiu descentralizar a actividade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

- Aos colaboradores, pela dedicação e compreensão dos objectivos da Sociedade Histórica, especialmente, os Senhores Jorge Campos, pela dedicação e competência com que tem chefiado os serviços administrativos, a Dra. Ana Proserpio, pela inexcedível dedicação e competência como assessora cultural dos Órgãos sociais e que coordena as inúmeras visitas ao Palácio e a Dra. Silvina Fernandes, igualmente, pela dedicação e competência como secretária dos Órgãos Sociais e encarregada da contabilidade.

Por último, cumpre-nos formular a seguinte proposta:

Que seja aprovado, pela Assembleia Geral, um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pelo zelo, empenho e eficiência com que exerceu as suas funções, procedendo, com regularidade, ao exame das contas e actividades da Sociedade Histórica, bem como que seja concedida à Mesa um voto de louvor pela direcção dos trabalhos e de confiança para a redação da Acta.

(Síntese Histórica)

Homenagem ao Presidente Emérito do Conselho Supremo
Dr. Eugénio Ribeiro Rosa

Deve-se a Eduardo Avelino Ramos da Costa a História da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, compilada entre 1864 e 1940, que se nos mostrou suficientemente elucidativa. Assim podemos saber onde, como nasceu, por que nasceu.

Surge como reacção à campanha iberista, a que eram sensíveis alguns sectores da sociedade portuguesa.

No rescaldo das guerras que agitaram a Península, a partir de 1820, o País vivera um Agitar tumultuoso, digladiando-se Absolutismo e Liberalismo, que haviam colonizado as inteligências de ambos os países, a partir das sementes esparsas pela Revolução Francesa.

O confusionismo peninsular tomou-se uma constante, criando o Iberismo pontes de entendimento. Ainda frutificando as ideias da Revolução, com revérberos maçónicos, nem sempre síntonos, mas sempre vincados, que entroncam em D. Pedro IV, que, se difundem nos governos de D. Maria II, com Passos Manuel, Silva Carvalho, Saldanha, etc., que têm voz na Regeneração e a que a ideia ibérica nunca será estranha.

Já em 1820 houve uma Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, com influências diplomáticas de Espanha. Da Espanha onde havia a ideia de englobar, no acervo das nações que a constituíam, a única que ao longo do tempo resistira e que se chamava Portugal. Esse ideário fora expresso, era expresso e continuará a ser expresso na imprensa de Espanha e em livros que se tornaram famosos, ao serviço dos ideais do Iberismo; logo repudiados pelos homens do Sinédrio.

De 1852 a 1867 surgem dezenas de obras sobre a Questão Ibérica, que se avivara com a revolução espanhola de 1848.

A Regeneração era facilitante para a doutrina. O telégrafo, os caminhos-de-ferro, facilitando as comunicações, eram argumento para a concretização de um grande bloco político, num contexto não apenas europeu.

A verdade é que Portugal e Espanha tinham uma história bem diferenciada, ao longo de oito séculos, não obstante uma geografia comum. Daí a receptividade ao Manifesto do Movimento Pró-Pátria e Pró-Portugal, que se afirmava sem distinção de classes, de credos políticos ou religiosos. Dela fizeram parte os legitimistas, ao lado de homens que foram soldados de D. Pedro, no fundo, homens capazes de ultrapassar diferendos ideológicos que beliscassem o conceito de Portugal independente. Lembremos Alexandre Herculano, Rebelo da Silva, Mendes Leal, Silva Túlio, Condes de Almada e de Redondo e tantos outros. E de outros mais cujo patriotismo a "sua" Maçonaria reivindica e que vieram a bem servir a nossa Sociedade. Sem muita pesquisa, cito nomes - José Estêvão, Loulé, Maciel, Fontes.

Esta Sociedade conviveu com a Monarquia e depois com a República, que considerou que o 1.º de Dezembro fosse feriado nacional (dia da autonomia), recebendo Manuel de Arriaga no seu cinquentenário. Manteve-se viva, no meio de um vivo convulsionar político, num permanente questionar ibérico. "O nosso respeito pelas nações amigas, não exclui podermos comemorar a nossa Independência".

Na segunda República participando o General Carmona nas celebrações, com o Ministro Domingos de Oliveira, foram, ao tempo, elaborados novos Estatutos, em 1927, data em que a Comissão passou

a chamar-se Sociedade Histórica da Independência de Portugal. No ano de 1940, o Estado permitiu que o Palácio fosse adquirido, ao complementar as dádivas da Colónia Portuguesa do Brasil.
Entre 1940 e 1974 viveu esta Sociedade neste Palácio, rejuvenescido pela presença da Mocidade Portuguesa, na simbiose do cultuar da História e no perspectivar do Futuro.
No Centenário, de novo foi honrada com a presença do Chefe de Estado, Almirante Américo Tomaz, que a galardoou com o grande Oficialato da Ordem Militar de Cristo.
Já na terceira República, nos 135 anos recebeu a medalha de ouro da cidade e, em 1991, o Presidente Mário Soares agraciou-a com a Ordem do Infante D. Henrique.
Hoje irá ser agraciada como membro honorário da Ordem de Santiago da Espada. Esta será a grande comemoração deste aniversário. Será a sua "chave de ouro".
O tempo, rateado, não permitirá abordar as acções desenvolvidas depois do 25 de Abril, mas prometo, noutra circunstância, cumprir o que era minha intenção e tenho escrito. Limitar-me-ei pois a respigar dos Estatutos, recentemente aprovados, os objectivos da Sociedade:
"Afirma-se como movimento patriótico, apartidário, interclassista e inter-geracional, comprometido na defesa da Língua e da Cultura Portuguesa, dos elementos estruturantes da Independência e da Identidade, ou sejam, a Nação, o Território, o Estado e os Símbolos Nacionais".
Quanto ao destino? "Será o de congregar no seu âmbito programático e associativo, os portugueses, os luso-descendentes e os demais luso-falantes, unindo-os no amor à Pátria, à Língua Portuguesa e ao Mar que universalizou Portugal e a Lusofonia, abrindo as portas ao Encontro das Civilizações dos Cinco Continentes".

São rumos do Futuro que, com a ajuda de todos, iremos prosseguir!

Dr. Eugénio Ribeiro Rosa
Presidente Emérito do Conselho Supremo

(24 de Maio de 2011)

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente	Tenente-General José Baptista Pereira
- Vice-Presidente	Dr. João Manuel de Almeida Loureiro
	Capitão de Mar e Guerra Eugénio Duarte Ramos
- Secretários	António Bernardino e Silva Gonçalves
	Luís Manuel Farinha Fernandes Carasso

DIRECÇÃO

- Presidente	Doutor José Augusto Perestrello de Alarcão Troni
- Vice-Presidentes	Embaixador Eurico Jorge Henriques Paes
	Juiz-conselheiro Doutor António Augusto Pinto dos Santos Carvalho
- Secretário geral	António Luís Marques Francisco
- Directores	Dr. Duarte Nuno Cardoso Ivo Cruz
	Prof.ª Doutora Annabela de Carvalho Vicente Rita
	Arquitecto Luís Ressano Garcia Lamas
Director suplente	Major-General Prof. Doutor Joaquim Augusto da Silveira Sérgio

CONSELHO FISCAL

- Presidente	Juiz-conselheiro Prof. Doutor José Manuel Monteiro da Silva
- Vice-Presidente	Eng.º Agr. Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante
- Secretário Relator	Eugénio dos Santos Roque
- Vogal Suplente	Manuel da Cruz Marques

MESA DO CONSELHO SUPREMO

- Presidente	Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias
- Vice-Presidente	Almirante Henrique Alexandre da Fonseca
- Secretário	Eng.º Agr. Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante

PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DESDE A FUNDACÃO

1. Feliciano de Andrade Moura	28JUL1861	29AGO1861
2. António Esteves de Carvalho (Barão de Santa Engrácia)	29AGO1861	01OUT1868
3. Feliciano de Andrade Moura	01OUT1868	14NOV1868
4. D. Luís Maria de Carvalho Daun e Lorena (Marquês de Pomares)	14NOV1868	03JAN1874
5. General José Joaquim de Abreu de Viana	03JAN1874	05JAN1877
6. General Augusto Xavier Palmeirim	05JAN1877	31JAN1880
7. General António Maria Fontes Pereira de Melo	31JAN1880	22JAN1887
8. General António Florêncio de Sousa Pinto	22JAN1887	18FEV1890
9. General Miguel Baptista Maciel	18FEV1890	01NOV1900
10. Conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro	14NOV1900	01AGO1907
11. General José Estevão de Morais Sarmento	01AGO1907	04ABR1911
12. Conselheiro José Joaquim da Silva Amado	04ABR1911	10MAR1915
13. Coronel Francisco de Sales Ramos da Costa	10MAR1915	08MAI1935
14. Coronel Henrique Linhares de Lima	01JUL1935	13FEV1953
15. General José Alberto da Silva Basto	21ABR1953	18JAN1958
16. Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor	05FEV1958	29NOV1967
17. Brigadeiro João José Soares-Zilhão	02FEV1968	22JUL1973
18. General Alberto de Andrade e Silva	24JUL1973	25ABR1974
19. General João Alegria dos Santos Calado	01JUL1974	31DEZ1977
20. General João de Paiva de Faria Leite Brandão (Barão de São Lázaro)	01JAN1978	31DEZ1980
21. Mestre Carlos Ayala Vieira da Rocha	01JAN1981	05FEV1987
22. General Manuel Freire Themudo Barata	05FEV1987	25ABR2003
23. Doutor Jorge Alberto Hagedorn Rangel	31JAN2005	30JUN2011
24. Doutor José Augusto Perestrello de Alarcão Troni	01JUL2011	

CONSELHO SUPREMO

Data de Nomeação		
05.04.84	1.	Prof. Doutor Adriano José Alves Moreira
15.12.11	2.	Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias
23.05.05	3.	Dr. Ruy Carlos Alvarez Carp
15.12.11	4.	Tenente-General Vasco Rocha Vieira
26.08.92	5.	Dr. José Augusto Perestrello de Alarcão Troni
13.12.00	6.	Dr. João Manuel de Almeida Loureiro
15.03.89	7.	Doutor Jorge Alberto Hagedorn Rangel
13.12.00	8.	Dr. Jaime Alexandre Nogueira Pinto
15.12.11	9.	Tenente-General José Eduardo Martinho Garcia Leandro
15.12.11	10.	Dr. Eugénio Manuel dos Santos Ramos
18.02.16	11.	Juiz Conselheiro António Santos Carvalho
18.07.13	12.	Almirante Henrique Alexandre Machado da Silva da Fonseca
16.05.06	13.	Prof. Eng.º Fernando António de Oliveira Carvalho Rodrigues
23.05.05	14.	Ten.Cor. João José Brandão Ferreira
14.05.08	15.	Dr.ª Ana Maria Homem de Mello
11.04.02	16.	Prof.ª Doutora Maria da Conceição Pizarro de Sande Lemos da Cunha Sá
30.05.12	17.	Prof. Doutor José Eduardo Franco
15.12.11	18.	António Bernardino Silva Gonçalves
11.04.02	19.	Prof. Doutor João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
19.05.10	20.	Dr. Henrique Queiroz Nazareth
28.06.85	21.	Dr. Luís Gonzaga Villas-Boas Rebelo Marques
19.05.10	22.	Juiz-Conselheiro Dr. Alcindo Augusto Costa
30.05.12	23.	Embaixador Leonardo Charles de Zaffiri Duarte Mathias
30.05.12	24.	D. Lourenço José de Almada (Conde de Almada)
30.05.86	25.	Dr. José Manuel Marques Palmeirim
16.05.06	26.	Eng.º Agr. Silvestre Justino C. Ferreira Brilhante
05.02.87	27.	Dr. Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
18.02.16	28.	Juiz Conselheiro José Manuel Monteiro da Silva
15.12.11	29.	Dr. António Custódio Aires Leite da Costa
24.03.88	30.	Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
08.04.14	31.	Dr. Manuel Joaquim Coelho da Silva
24.08.88	32.	Tenente-General José Baptista Pereira
15.12.11	33.	Tenente-General Alexandre Maria de Castro de Sousa Pinto
14.05.08	34.	Prof. Doutor Jorge Pereira de Sampaio
15.12.11	35.	Dr. René Charles Dupont Prendi Rodrigues da Silva
23.05.05	36.	Comandante José Manuel Malhão Pereira
30.05.12	37.	Prof.ª Doutora Maria Leonor Ribeiro da Fonseca Calixto Machado de Sousa
29.03.90	38.	Dr. Carlos da Silva Gonçalves
28.11.05	39.	Rev. Pe. Duarte Nuno Queiroz de Barros da Cunha
26.03.91	40.	Dr. António Augusto Saraiva Leitão

CONSELHEIROS EMÉRITOS

16.05.06	23.	Cap. Enf.ª Paraq.ª Maria Ivone Quintino dos Reis
30.05.86	24.	Tenente-General Altino Amadeu Pinto de Magalhães
29.03.90	37.	Dr. Fernando José Oliveira Castelo Branco Chaves
24.03.88	9.	Prof.ª Maria Germana Dias da Silva Moreira Tânger Corrêa
15.03.89	33.	D.ª Maria Tereza Burnay Bello Eugénio de Almeida (Condessa de Vil´Alva)
05.04.84	10.	Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
08.04.14	31.	Dr. Manuel Caçoilo Fidalgo